

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MILTON PINHATE**

**ECONOMIA SOLIDARIA NO BRASIL : POSSIBILIDADES E LIMITES**

**PROFESSORA EDMEIA MARIA RIBEIRO MELLO**

**BELO HORIZONTE - MG**

**DEZEMBRO / 2010**

## ECONOMIA SOLIDARIA NO BRASIL : POSSIBILIDADES E LIMITES

Milton Pinhate

### Introdução

O objetivo deste trabalho se limita a discussão do tema economia solidaria sob uma dimensão política como sendo de um movimento social. Em um sentido ético da economia que possibilita. Ressaltar a presença e/ou existência de outras formas de organização da produção diferentes da lógica com valores que ultrapassem o auto interesse, o lucro principal e a motivação humana, no sentido ético trata-se de uma atividade de produção e distribuição dos bens, ligada a natureza que concede a todos coletivamente e são úteis a comunidade como um todo

No inicio da década com a interrupção do ciclo de industrialização, o Brasil ingressou na mais longa crise de desenvolvimento desde 1840. O país registra sinais de regressão ocupacional, cinco décadas de avanços consecutivos no processo de estruturação do mercado de trabalho.

A estagnação de renda per capita , acompanhados de elevada instabilidades nas atividades produtivas, de uma combinação perversa entre o ciclo de financeirização e a inserção passiva e subordinada do Brasil na economia mundial, e exportação de produtos primários .são expressivos no interior do mercado nacional de trabalho.

Observa-se a contenção do segmento organizado do trabalho pelos empregos assalariados regulares e relativamente homogêneos , gerados por empresas ,alem do avanço de desemprego aberto, constata-se a ampliação do segmento não organizado do trabalho , responsável por ocupações precárias e heterogêneas, o segmento não - organizado sendo relacionado as circunstancias arcaicas das economias subdesenvolvidas , na medida em que compreendida espaço ecumênico da força de trabalho excedente de modo de produção capitalista.

No entanto a dinâmica do segmento passou a indicar não apenas e tão somente o desenvolvimento de atividades de produção distintos.

Sinais do desenvolvimento de uma fase embrionária da economia solidaria o avanço inicial da economia solidaria, deve-se a junção de dois movimentos específicos no Brasil. aparecimento de um enorme excedente de Mao de obra com algumas novidades em relação ao verificado durante o ciclo da industrialização nacional.

Observa-se do imediatismo do rápido avanço na proletarização da antiga classe operaria industrial o desaburguesamento da classe media .Trata-se de um excedente de força de trabalho qualificado,não imigrante rural e aculturado pela disciplina do trabalho sistêmico.

São pessoas representantes de múltiplas ideologias, na maior parte antineoliberais,interessados em construir alianças com segmentos excluídos da população capazes de oferecer novos caminhos em termos de geração de trabalho,renda e mudança no modo de vida.

A seguir procurou se identificar e o espaço de identificação e desenvolvimento da economia solidaria para finalmente, discutir oportunidades ,limites e passos necessários nas políticas publicas voltadas ao fortalecimento da economia solidaria no Brasil.

A partir da Revolução de 1930 o pais se conformou o seu mercado nacional de trabalho movido pelo ciclo de industrialização e da urbanização

Apartir de 1930 por cinco décadas consecutivas, o Brasil deixou de ser uma grande fazenda produtora de bens primário – exportadores para se transformar na oitava economia industrial do mundo, com importante absorção da força de trabalho nacional,especialmente proveniente do campo.

Com consolidação da Lei de trabalho em 1943 surgiu o papel fundamental na promoção de menor heterogeneidade nas condições e relações<sup>1</sup>

O resultado disto tudo foi o fortalecimento da tendência de desestruturação do mercado de trabalho nota-se que de cada 10 ocupações geradas. 7 forma assalariadas, sendo 3 com contrato e 4 sem contrato formal a cada 10 [Pochmann(2001).

Apartir de 1980, com a ruptura do movimento de estruturação do mercado de trabalho. Adicionando a redução na participação relativos a empregos assalariados com registro no total dos assalariados,notou- se a elevação das participação das ocupações nos segmentos não organizados da economia urbana.

---

<sup>1</sup> Como homogeneização do trabalho compreendem-se as condições de acesso ao conjunto de direitos que os empregados regulares e regulamentados possuem,tais como os beneficios de cidadania (representação sindical),questionamento laboral(Justiça trabalhista,fiscalização do Ministério do Trabalho e negociação coletiva) e de seguridade social .Sobre isso, ver Dieesse(1994) e Pochmann (2003b).

## Economia Solidária

A economia solidária vem sendo objeto de debate de diferentes autores<sup>2</sup> Neste estudo a entendemos a partir de uma concepção específica. A discutimos a partir da percepção de uma relação dada entre a sociedade constituída e sua base econômica. O modelo econômico capitalista baseado na lucratividade e no capital, ao longo de seu desenvolvimento, tem negado outras formas de economia que não seja voltada para a competitividade e lucratividade. Com isso as economias de base familiar, praticadas pelos indígenas, quilombolas, camponeses e outros, têm ficado à margem do desenvolvimento e ao longo dos tempos vem perdendo suas características próprias de produzirem suas existências; sendo sufocadas a ponto de perderem suas características iniciais e forçadas a adotarem práticas e costumes tradicionais. Essas comunidades têm como princípio produzir suas condições de vidas, satisfazer suas necessidades e desenvolver suas habilidades, considerando e valorizando o meio ambiente, suas crenças e o respeito pela vida. (MARIA, 2010)

### Segundo Domingues

O conceito de Economia Solidária encontra-se em sintonia com os princípios associados a outras práticas alternativas, como o comércio justo, os serviços de proximidade, as empresas de inserção, a responsabilidade das empresas, o marketing social, entre muitas outras. Mas é a sua abrangência e multiplicidade de experiências associadas a este conceito, que induz uma diversidade de novas práticas promotoras de novos valores, novas atitudes e novas formas de funcionamento econômico perante o mercado, estabelecendo redes de intervenção coletiva e de cooperação entre os vários setores (privado,público,social)da,sociedade(DOMINGUES, [www.insoop.pt/..../Economia.../Economia\\_Solidaria\\_A\\_Economia\\_Real\\_do\\_Desenvolvimento\\_Sustentavel\\_-\\_Marco\\_Domingues.pdf](http://www.insoop.pt/..../Economia.../Economia_Solidaria_A_Economia_Real_do_Desenvolvimento_Sustentavel_-_Marco_Domingues.pdf))

A sócio economia solidária é uma proposta de gestão da economia que nega a competição entre pessoas, tira o capital financeiro do centro das ações e estimula

---

<sup>2</sup> Renato Dagnino e Rodrigo Fonseca (2007), Laudemir Luiz Zart (2006), Josivaldo Constantino dos Santos 2006, Luiz Marinho 2005, Marina Farkas Bitelman 2008, Armando de Melo Lisboa, Pedro Cláudio Cunha Bocayuva 2003, Noele Marie Paule Lechat 2002,

a articulação em redes solidárias de produção e co-gestão e co-responsabilidade. Nisso consiste a partilha, o direito a todos os envolvidos, desenvolver produção e relações de mercado, sendo um cidadão participativo e consciente da sua tarefa no processo organizativo.

A economia solidária tem por objetivo resgatar esses valores perdidos com a expansão do capitalismo que enxergam apenas um único projeto de desenvolvimento da sociedade.

Essa economia deve levar em conta o crescimento econômicos e a inviabilidade de manter a desigualdade crescente interna aos países, entre beneficiados e marginalizados do processo internacionalizações [...] Sabemos que uma economia para ser sustentável tem que estar adequada às condições locais, como ao meio ambiente, considerando as diversidades, ecológicas – biomas e ecossistemas – e as diversidades de culturas, das comunidades e povos tradicionais e etnias (MARIA, 2010, p.16).

Outro fator relevante na discussão da economia solidária é a luta pela democratização dos meios de produção, como a terra e as condições de infraestrutura e investimento que possibilitem ao trabalhador desenvolver suas Atividades de produção de bens e serviços. A conquista de novos direitos também faz parte da construção da economia solidária, ao passo que a luta se constrói no campo econômico, a discussão por um ambiente saudável, a diversidade cultural, a auto determinação dos povos, a igualdade de gênero, de raças e etnia devem ser debatidas para que assim seja proporcionada a mudança de paradigma, e assim construir uma nova alternativa de projeto de vida para a sociedade como um todo.

A economia solidária é um jeito de fazer a atividade de produção oferta de serviço, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação o que chamamos de autogestão; ou seja, na economia solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos (MARIA,2010, p.16).

A economia solidária significa mudança de comportamento em relação ao cuidado com o mundo e com o meio ambiente. Consiste no consumo de produtos locais, saudáveis produzidos em conformidade e cuidado com o meio ambiente, sem uso

de produtos nocivos como transgênicos, herbicidas e inseticidas tóxicos. A economia solidária é um movimento social que luta por mudança da sociedade e por um desenvolvimento de sociedade que tem como princípio a conservação do planeta e do ser humano, onde o trabalho seja para atender às necessidades do trabalhador e as gestões das empresas sejam feitas pelos próprios trabalhadores, acabando com a exploração do homem pelo homem; e que o ser humano seja o centro que impulsiona o trabalho e a produção.

Segundo ZART (2006), a economia solidária tem como características de ação quatro princípios básicos que regem suas atividades na perspectiva de construção de uma nova concepção de sociedade. A cooperação como forma de lutar por objetivos comuns; a autogestão como forma de desenvolver as práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas nos empreendimentos solidários; a solidariedade expressa em diferentes dimensões, e, por fim, a ação econômica, que é a base de motivação e agregação de esforços pessoais e de outras organizações para a produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo.

Esse conjunto de ações faz da economia solidária um projeto de vida e desenvolvimento alicerçado pela possibilidade de uma nova sociedade construída por novos valores onde o ser humano é superior ao capital na disseminação de novos valores. devem ser ferramentas de organização e luta dos trabalhadores e não devem voltar-se apenas para a economia.

A lógica da autêntica economia solidária, anticapitalista, se encontra em processo de gestação e é oposta à lógica do mercado globalizado. Porém, longe de conduzir à homogeneidade, a globalização pode oferecer a oportunidade de repensar a diversidade local e pode ajudar comunidades locais a encontrarem novos espaços no mercado em uma economia global nova ou resistir às pressões globais (MCMICHAEL apud LEVI, 2000, p. 2).

A economia solidária pode ser vista como uma grande alternativa para a organização dos trabalhadores em torno de um projeto que visa o bem estar social e financeiro dos envolvidos, num trabalho onde todos possam participar diretamente do processo de gestão das organizações das empresas do campo.

E se contrapondo ao pensamento único neoliberal, observamos na atualidade um crescimento do debate acadêmico e político, onde se coloca em discussão uma globalização alternativa (CORAGGIO, 2001). Nessa linha de raciocínio, a participação na elaboração, implementação e gestão das ações de desenvolvimento local não se restringe apenas às instâncias governamentais ou aos seus órgãos, circunda, também, atores da sociedade civil e política circunscritos ao território (SANTOS 2000).

A proposta da-economia solidária é a organização dos trabalhadores entorno de empresas rurais autogestionárias, assim cumpre uma das exigências do ser humano que é a necessidade de estar vivendo em sociedade, e esta organizada.

Para SINGER (2004) as potencialidades de uma comunidade possam alavancar desenvolvimento coletivo, os atores devem estar unidos na ajuda mútua e no controle social de meios essenciais de produção e distribuição

No entanto as redes solidárias se fazem como uma forma de integrar os empreendimentos solidários e organizá-los em uma mesma linha de pensamento, fazendo com que todos os empreendimentos, possam manter contatos e trocar idéias positivas. A gestão das redes de colaboração solidaria deve ser realizada de forma democrática, ou seja, com participação igual de todos os membros; Neste sentido, o desenvolvimento da cooperação, da democracia, do controle social e da autonomia é fundamental e deve estar, sempre que possível presente em todos os elos de uma cadeia produtiva solidária.

No entanto, Conclui-se: que a economia solidaria muitas vezes e entendida como alternativa de geração de renda,e por isso pode ser considerada como parte da ação de alguns movimentos sociais que trabalham com aspectos materiais,redistributivos. Neste ponto de vista, a função da economia solidaria é combater as injustiças econômicas que trazem a exploração, marginalização e privação de um padrão material adequado de vida. No entanto, como estudado acima, a dimensão política da economia solidaria pressupõe a um movimento social que ultrapassa questões materiais, sendo que a própria noção de redistribuição se vincula a esta dimensão política ,pois são critérios éticos e morais , ou melhor, são princípios da economia solidaria que estão no cerne de suas ações.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Marco Paulo Tavares Sousa. Economia solidária – A economia Real do desenvolvimento sustentável. Disponível em;[http://www.inscoop.pt/Inscoop/comunicação/5Coloquio/Comunicacoes/Economia\\_SocialSolidariedade\\_e\\_Cooperacao/Economia\\_Solidaria\\_\\_A\\_Economia\\_Real\\_DO\\_DESENVOLVIMENTO\\_SUSTENTAVEL\\_-\\_Marco\\_Domingues.pdf](http://www.inscoop.pt/Inscoop/comunicação/5Coloquio/Comunicacoes/Economia_SocialSolidariedade_e_Cooperacao/Economia_Solidaria__A_Economia_Real_DO_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL_-_Marco_Domingues.pdf) consultado em 02.12.2010.

MARIA, A. B. S, Ana Carolina da Silva Figueiredo, Danieli Hernandes Guimarães, Samuel Alves da Silva e Natalia Cristina. Brasília Economia Solidária: **Outra Economia a Serviço da Vida Acontece** /,: Editora Gráfica Ipiranga, 2010.

POCHMANN, M. **Relações de trabalho e padrões de organização sindical no Brasil**.São Paulo:LTr,2003b.

**RENATO DAGNINO E RODRIGO FONSECA** (2007), Laudemir Luiz Zart (2006),Josivaldo Constantino dos Santos 2006, Luiz Marinho 2005, Marina Farkas Bitelman 2008,Armando de Melo Lisboa, Pedro Cláudio Cunha Bocayuva 2003, Noele Marie Paule Lechat 2002

DAL RI Neusa Maria (organizadora) **Trabalho associado, economia solidária e mudança social na América Latina**;Associação das Universidades Grupo Montevideú. – São Paulo : PROCOAS, 2010.

ZART. L.L.; SANTOS, J. C. dos. Educação e Sócio Economia: **Interação Universidade. Movimentos Sociais**. Série sociedade solidária, vol. 2 (2006). Cáceres,MT: Editora Unemat, 2006.

<http://www.unitrabalho.org.br/IMG/pdf/SEGAP2004.pdf> acesso em02 12 2010